

ELEIÇÕES, CIDADANIA E MÍDIAS DIGITAIS

CRISTIANE NÓBREGA ARRUDA

RELATO DE EXPERIÊNCIA

INTRODUÇÃO

Debates estudantes-professor sobre as eleições de 2018 e o uso das tecnologias de informação como ferramenta relevante para a Educação midiática e a formação cidadã. Esse é o projeto pensado para oportunizar aos alunos da Educação de jovens e adultos (EJA) a possibilidade de refletir sobre a importância do processo eleitoral para o cidadão brasileiro, e através das tecnologias de informação ter acesso às notícias, às pesquisas, às propagandas eleitorais e desenvolver uma leitura crítica em relação ao sistema político do país. Na sociedade atual é importante estimular o educando a compreender os problemas contemporâneos para um posicionamento frente à realidade. Os estudantes, geralmente, não gostam de política, não gostam de trabalhar conteúdos voltados para a política, como o papel do Estado, a representatividade e a democracia.

O presente trabalho veio da observação da necessidade de expandir esses debates, uma vez que os Parâmetros curriculares Nacionais (PCN) ressaltam que o conhecimento histórico é um campo de pesquisa e a produção do saber deve estar em permanente debate. É importante promover a investigação, a troca de experiências e aprendizagens relacionados com o que estamos vivendo contemporaneamente, e com o momento de grande decisão para o futuro da sociedade brasileira.

Como ocorre em todos os anos eleitorais, em 2018 houve a discussão sobre as propostas dos candidatos e sobre os partidos políticos. Mostra-se fundamental entender alguns conceitos sobre a política para estimular o pensar dos jovens como cidadãos participantes da sociedade, e o papel da escola - como espaço de debates, respeito e formação de opinião - e da disciplina de Sociologia é de dar oportunidade para este diálogo, mostrando como o uso das tecnologias de informação influenciam a opinião pública. Levar essa discussão para a escola na turma da EJA na Escola de Referência Amaury de Medeiros, na disciplina de Sociologia, em interdisciplinaridade com a disciplina de História ajudou-os a entender os processos políticos e sociais permitindo pensarmos sobre as notícias que chegam, as propostas dos candidatos mostradas pelos meios de comunicação e pelas redes sociais. E pensando sobre a importância de ensinar, penso em Freire, para quem ensinar exige comprometimento, levando-nos a refletir que a educação é uma forma de intervenção no mundo.

Segundo ele, “devo revelar aos alunos a minha capacidade de analisar, de comparar, de avaliar, de decidir, de optar, de romper. Minha capacidade de fazer justiça, de não falhar à verdade.” (FREIRE, 98).

Todo cidadão precisa para exercitar a participação do processo de escolha dos seus representantes de forma crítica e consciente, e através da educação midiática reativar a memória estudando alguns aspectos do período republicano no Brasil, a conquista do voto, seu significado para a democracia do país. Entender as funções dos três poderes, e quais são seus papéis na sociedade brasileira, e perceber a importância das eleições e do voto no Brasil, e a democratização do país. “Importa ressaltar que o ensino de política faz relevante ao estudante do ensino no médio, uma vez que possui a potencialidade para formar indivíduos conscientes de seus deveres e direitos, para além da perspectiva do senso comum que permeia a ideia de uma formação para a cidadania.” (FEIJÓ, p.319)

Na sociedade contemporânea, na qual as tecnologias de informação estão inseridas, e as mídias, e as redes sociais trazem notícias, buscar a veracidade, aprender a ler o que chega de forma mais consciente e crítica são competências e habilidades que serão desenvolvidas nesta proposta de trabalho, relacionado a aspectos de escolha dos

representantes. “Dentre elas podemos citar as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para o Ensino Médio. A Resolução nº 2 de 30 de janeiro de 2012 da Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, que define as DCN, posiciona a tecnologia em um lugar de destaque. No título II, quando trata da organização curricular, no artigo 13º, inciso I, a tecnologia aparece como “eixo integrador entre os conhecimentos de distintas naturezas, contextualizando-os em sua dimensão histórica e em relação ao contexto social contemporâneo”, sempre em conjunto com as dimensões do trabalho, da ciência e da cultura.” (SALES, p. 237)

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O projeto foi desenvolvido em dez aulas da disciplina de Sociologia no mês de setembro a novembro de 2018, utilizando o espaço escolar como lugar de diálogo e debates, e tendo a utilização das tecnologias de informação como ferramenta didática. As atividades foram desenvolvidas em interdisciplinaridade entre as disciplinas de Sociologia e História, como apoio pedagógico para a construção do conhecimento e desenvolvimento de competências para o uso das redes e mídias sociais.

Na primeira e segunda aulas trabalhei textos da disciplina de História sobre o conceito de populismo, a importância da democratização para o país, a conquista do voto, seu significado para a população brasileira, fazendo uma breve história do Brasil do período republicano.

Na terceira aula e quarta aula foi trabalhado um trecho do texto de Montesquieu, Espírito das Leis, que fala sobre a divisão dos três poderes, a partir da leitura, foi discutido a função dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, e o que um deputado, senador, governador fazem como representantes políticos no Brasil.

Na quinta aula foi proposto e sugerido o acesso nos sites e acompanhamento de diversos vídeos explicativos sobre o processo eleitoral no Brasil. Usei as redes sociais, o Facebook para divulgar os vídeos do Canal Futura e buscar notícias, informações mais consistentes sobre os candidatos, suas propostas e intenções para a melhoria das condições de vida da população. Propus olhar os posts, trazer para a aula, debates, os educandos assistiram ao horário eleitoral e trouxeram relatos de candidatos que se apresentavam nesta programação. Em seus relatos, os estudantes apontavam candidatos que mais pareciam humoristas, outros não tinha propostas sérias para as cidades e para o cidadão. Eles também comentaram as promessas de alguns políticos, que faziam propostas de trocas de votos por tijolos, materiais de construção e cestas básicas, ressaltando que essas práticas ainda se repetiam, principalmente nas comunidades mais carentes, inclusive onde eles moravam.

Na sexta aula, trouxeram uma lista com situações existentes no país, em seguida analisaram os candidatos, observando as promessas para a resolução de problemas. Na prática perceberam que não há soluções concretas sobre os problemas econômicos e sociais do país, como desemprego, saúde, educação pública precárias e desigualdade social, e que muitas vezes as políticas públicas não contemplam as demandas e a diversidade da sociedade civil.

Na sétima e oitava aula houve a apresentação e discussão sobre os mitos das eleições que você precisa esquecer, de acordo com informação do Ministério Público de Minas Gerais, compartilhado nas redes sociais. Nesse site que foi divulgado no Facebook, discutimos sobre votos brancos e nulos, que depois das eleições é possível saber em qual o candidato o eleitor votou, esses e outros mitos que é importante se informar, pois “a internet está cheia de informação sobre as eleições, mas muita dessa informação está errada, sendo na realidade uma desinformação.”

Nas últimas aulas, separei por séries os temas sociais e políticos que trabalhamos para estimular a pesquisa na internet e acompanhei o material que foi trazido, acompanhei os links, sites de pesquisa e fui desenvolvendo um estudo dirigido sobre os temas e conteúdos apresentados, a compra de voto, a redemocratização do país, a participação do cidadão, e a importância de ficar atento ao que nos chega como informação, notícias através das mídias, ou das tecnologias digitais, desenvolvendo o aprendizado sobre os conteúdos apresentados.

CULMINÂNCIA

A avaliação foi acontecendo durante o processo, observando a participação dos estudantes nas rodas de conversas e de debates sobre os conteúdos estudados e fui acompanhado as ações que foram realizadas no espaço escolar para o desenvolvimento do senso crítico e da participação mais ativa nas questões das eleições e entendendo que a política faz parte do cotidiano e dos fenômenos sociais, e também na observação de como usar as mídias digitais de forma mais responsável, e consciente.

No espaço escolar, realizaram a atividade com criatividade, produzindo cartazes informativos com desenhos, quadrinhos, dando ênfase a importância das eleições, e a busca de informações através das tecnologias da informação, conscientizando no espaço escolar como buscar e ter acesso às informações seguras nas redes. para que o cidadão exerça seu papel social e perceberam a importância da política para a sociedade.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo, Paz e Terra, 2011

Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 133 p. (Orientações curriculares para o ensino médio volume 3) Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf

SOUZA, Celina. Em tempos de Eleições, vale lembrar: o(a) presidente e os parlamentares eleitos têm o DEVER de zelar pelo cumprimento da nossa Constituição. Vídeo gravado: Canal Futura. Disponível em: <<https://www>.

[facebook.com/canalfuturaoficial/videos/378983486256777](https://www.facebook.com/canalfuturaoficial/videos/378983486256777) Acesso em: 19 set. 2018

BITENCOURT, Circe (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: contexto, 2004